

D. João da Camara

—

O BEIJO DO INFANTE

F. L. U. L.

O Beijo

da

Infante

POR

D. João da Camara



LISBOA

Secção Editorial da Companhia Nacional Editora

Adm.—*Justino Guedes*

50, LARGO DO CONDE BARÃO, 50

1898

O Beijo

da

Infante

POR

D. João da Camara



LISBOA

Secção Editorial da Companhia Nacional Editora

Adm.—*Justino Guedes*

50, LARGO DO CONDE BARÃO, 50

1898



ACTORES

ANDRÉ, marinheiro velho.

MARTHA, sua irmã.

THERESICA, neta de Martha.

GASPAR, lavrador.

LUIZ, neto de André.

Em casa de André, proximo de Sagres. Porta ao F. para o exterior e lateraes para os quartos. Lareira. Oratorio.

Em 1499.



O BEIJO DO INFANTE

SCENA I

Theresica, e depois Martha

(Chove. Theresica abre a porta do quarto, entra, accende a candeia à luz da lamparina, que arde em frente do oratorio, e rae depois pendural-a n'um prego proximo da lareira. Trata de accender o lume, quando entra Martha).

MARTHA

Deus nos valha!... Que tempo!

THERESICA

Toda a noite...! Não pude pregar ôlho!
(Trovão).

MARTHA, benzendo-se

Santa Barbara! S. Jeronymo!

THERESICA

Pelos que andam sobre as aguas do mar, Padre Nosso..
(Rezam).

MARTHA

Toda a noite...

THERESICA

Toda...!

MARTHA

Não fechaste os olhos! Nem tamanino de pão hontem metteste na bôcca! Assim te desbaratas, minha Theresica! Dois dias não tardam que não prestes nemigalha!

THERESICA

Dois dias!... Mas se hoje... ámanhã talvez.. Anda tão devagar o tempo!.. Ainda não é dia! E levarei o dia inteiro a pensar: ainda não é noite! (*Agacha-se junto da lareira, preparando o almôço de André*).

MARTHA, *n'uma cadeirinha baixa, ao pé d'ella*

E a amofinares-te, a minguares, tão enfiadinha sempre! Toda a noite aturada se te foi em lagrimas e suspiros!

THERESICA

São chôros do coração; o amor aperta-m'o, as lagrimas hão de correr. Não era eu d'antes alegre, minha avó, quando o Luiz aqui era connosco e, a esta lareira, o tio André nos contava historias, que ambos morriamos por ouvir? Elle... não sei que sonhava olhando para o lume; mas, quando para mim volvia os olhos, aquecia-me toda.

MARTHA

Não ha bem que sempre dure.

THERESICA

Eu bem sabia que elle havia de ir-se em má hora por esses mares, que o havia de esperar noites e dias sem fim, que muitas lagrimas me havia de custar a sua ausencia ; mas não sabia, isso não, que esta havia de ser tão longa, tão longa a minha saudade. Quem espera padece. Padeço tanto, minha avó !

MARTHA

Não ha mal que não acabe.

THERESICA

Sim, sim ! Não é verdade ? Hei de ver o cabo á minha mofina !

MARTHA

Quando quizeres, filha.

THERESICA, *pasmada*

Quando eu quizer !

MARTHA

Pois não és frol das cachopas da villa ? Tantos que...

THERESICA, *percebendo-a*

Por amor de Deus !...

MARTHA

Deus se amerceie de tí. Deus se amerceie de nós.

THERESICA, *chorosa*

Avósinha, não me quereis bem.